

# INCLUSÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO<sup>1</sup>

Liziani Cavalheiro Pinto da Silva<sup>2</sup>

Marta Estela Borgmann<sup>3</sup>

Durante o curso de Pedagogia, vários questionamentos me inquietaram, ao me referir à inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Em um debate com colegas, cheguei a defender a ideia de que a inclusão, de fato, não estava acontecendo, por ouvir relatos frustrados de professores que estavam vivenciando o processo de inclusão na sala de aula. Questionavam-se e explicitavam uma preocupação de como promoveriam a integração destes sujeitos e suas peculiaridades, sem expor as suas limitações diante dos seus pares, também de como superar esse desafio como professor, e explorar no aluno com deficiência o seu potencial.

Este relato tem como objetivo debater questões relacionadas à organização interna das instituições públicas e privadas, do município de Ijuí/RS, refletindo sobre os processos de inclusão no espaço escolar, buscando conhecer as reais funções da gestão, tendo em vista a grande diversidade de sujeitos. Isso nos faz refletir sobre as práticas e ações pedagógicas, na concepção de escola para todos e na integração destes sujeitos enquanto pertencentes de um mesmo espaço e ambiente socioeducativo, bem como do papel da escola na constituição do sujeito.

A metodologia utilizada no presente trabalho foi pesquisa bibliográfica com pesquisa de campo. Utilizei questionários para a coleta de dados e entrevistas dirigidas aos gestores das instituições, em escolas de ensino da rede pública e privada, do município de Ijuí/RS. Para fundamentar esta pesquisa, utilizei bases teóricas e pesquisas bibliográficas, às quais foram de grande relevância para entender este contexto e aprofundar os estudos no tocante à inclusão de alunos com necessidades especiais e a sua inserção nas escolas de ensino regular. Utilizei autores que discutem a inclusão como escola para todos, dentre eles MANTOAN (2009; 2006).

---

<sup>1</sup>Relato do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia UNIJUI [lize.cps@hotmail.com](mailto:lize.cps@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora do curso de Pedagogia UNIJUI, orientadora, [martabor@unijui.edu.br](mailto:martabor@unijui.edu.br)

Até a pouco tempo as crianças com necessidades especiais eram isoladas do convívio social, por serem diferentes de outras crianças consideradas “normais” e por terem limitações, às vezes físicas-motoras e/ou psíquicas-intelectuais. Não frequentavam escolas de ensino regular, somente escolas de ensino especializado – APAEs - por acreditar que estes sujeitos não eram capazes de desenvolverem-se cognitivamente e por estarem limitados à sua condição de deficiência. Neste contexto, emergem novos paradigmas e novas leis de inclusão, que fazem a escola repensar princípios. Dessa forma, Maria Teresa Eglér Mantoan considera que hoje as escolas para serem inclusivas devem ser

[...]espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, nos quais as crianças aprendem a ser pessoas. Nesses ambientes educativos ensinam-se os alunos a valorizar a diferença, pela convivência com seus pares, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima socioafetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar – sem tensões, competição deforma solidária e participativa. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas classes, de seus programas, de suas salas, das atividades e do convívio escolar mais amplo. São contextos educacionais em que todos os alunos têm possibilidade de aprender, frequentando uma mesma e única turma (MANTOAN, 2009, p.61).

Sendo assim, a escola tem como papel fundamental, acolher e integrar no ambiente escolar a criança com necessidades educacionais especiais. O conceito de necessidades especiais amplia o conceito de deficiência, uma vez que se refere “a todas as crianças e jovens cujas necessidades decorrem de capacidade ou de suas dificuldades de aprendizagem” (UNESCO,1994). O princípio fundamental da linha de ação da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, realizado em Salamanca/Espanha, em 1994, é:

Que as escolas devem acolher todas as crianças, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidos ou marginalizados (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 8).

Nesta perspectiva, durante entrevista, evidenciei o comprometimento da escola privada em relação às políticas inclusivas e nas suas concepções de inclusão, enquanto gestão escolar, pelos aspectos ressaltados no projeto pedagógico e no regimento escolar que se refere especificamente aos alunos com necessidades educacionais especiais, considerando que é preciso enfatizar o potencial existente em cada educando, sem ficar atrelado apenas às dificuldades relacionadas à deficiência. Além disso, acredita-se que a escola e o papel do professor são centrais para o desenvolvimento da criança, na medida em que podem proporcionar novas formas de construção do conhecimento, superando os conceitos superiores, que resultam na interação social e escolar, tendo como essência a vivência de valores e a humanização, sendo bastante ressaltada e trabalhada em todos os setores.

Neste sentido, o acolhimento faz parte da identidade da escola, sendo assim, compete a cada um, ter essa prática no seu dia-dia, através do exemplo de transmitir esta marca tão significativa. A partir daí o trabalho de respeito às diferenças, de aceitação, de sensibilização, de espírito colaborativo, entre outros. Ressalta que, apesar de ser um grande desafio, porque vivemos numa época imediatista, superficial, competitiva, onde as relações se estabelecem de forma virtual e isolada, acredita-se que somos privilegiados por pautarmos nosso trabalho em valores, procurando legitimar o respeito e o amor ao próximo independente da situação, dificuldade ou necessidade que apresenta.

Em relação a esse novo contexto na escola, o professor está mais consciente do seu papel neste processo, buscando informações, pesquisando, estudando..., para estarem cada vez mais próximos dos alunos. Penso que a maior preparação ainda é a aceitação da diferença, do desafio de saber lidar com as limitações, dificuldades e deficiências. Ter um olhar sensível, atento e responsável. Neste sentido a escola procura, dentro do possível, pensar recursos, estratégias e maneiras mais acertadas e adequadas para cada situação, respeitando as individualidades e orientando a partir daí os respectivos professores. Em especial neste ano, a escola propôs formação continuada dos professores com o tema inclusão, oportunizando palestras com profissionais da área, estudo em grupos sobre o assunto e que serão socializados entre todos, através de seminários, permitindo assim, a troca de conhecimentos, indagações, discussões, podendo assim contribuir e oferecer subsídios para a melhor preparação do seu corpo docente.

Em relação a aprendizagem dos alunos com deficiência e a realização do trabalho pedagógico, considerando a monitoria, número de alunos em sala, e quanto a avaliação, a escola primeiramente solicita e/ou analisa o laudo e situação de cada aluno, para então pensar nas orientações específicas de cada caso, para ser observado pelos professores. De acordo com a exigência de cada dificuldade é encaminhado e avaliado o trabalho de acordo com a mesma. O número de alunos vai depender do nível de dificuldades encontradas em cada caso, podendo ou não haver acompanhamento individual (a ser combinado com a família).

Da mesma forma encontra-se a escola pública de ensino regular, a qual destaca a organização e aplicação do plano específico, e que este, contempla adaptações curriculares voltadas às capacidades e necessidades do aluno incluído. Esta apresenta na sua concepção de inclusão que, incluir significa acolher, fazer com que o aluno se sinta valorizado. Procurando ressaltar as conquistas do aluno, como expressar-se oralmente, localizar-se dentro do seu contexto social, subir e descer escadas sem auxílio, colocar ou tirar o calçado sozinho, bem como outras atividades que incluem na escola e na sociedade. Também

paralelo a isso a educação formal que em certos casos avança ou retrocede, mas sempre tentando, sem jamais desistir.

Perante as novas propostas curriculares de inclusão, a escola pública está procurando meios de se adequar e incentivar mudanças como instituição. Nessa perspectiva, em relação a integração dos alunos com deficiência e a comunidade escolar é realizado por meio de conversas nas turmas sobre a importância de respeitar uns aos outros, e de ajudar o colega quando necessário, assistir vídeos sobre inclusão, atividades em grupos, reuniões com as famílias, troca de sala para alunos com mobilidade reduzida, adaptação nos banheiros. Neste sentido, as propostas e políticas de inclusão que estão sendo implantadas na escola, estão refletindo as possibilidades de fortalecimento da inclusão, procurando fortalecer o mesmo direito de estar na escola como os demais alunos, desafiando-os a desenvolver as suas potencialidades e habilidades que possui, isso diariamente.

Em relação a este novo contexto escolar e a preparação do professor, aos poucos estão aceitando esse novo desafio, que é de trabalhar com o aluno incluído; enfatizando que, não é tarefa fácil, mas que estão avançando nesse sentido, havendo um envolvimento por parte de todos e estão abertos a sugestões.

Na aprendizagem dos alunos com deficiência e a realização do trabalho pedagógico, considerando a monitoria, número de alunos em sala, a escola não dispõe de monitores, o professor é que dá conta desses alunos com atividades diferenciadas e/ou adaptadas, dentre estas, jogos como suporte, materiais concretos, elaboração de conceitos (de forma simplificada), trabalhos em grupos, de maneira que os alunos com necessidades especiais se sintam parte do meio no qual estão inseridos. De acordo com Mantoan,

Incluir é necessário, primordialmente, para melhorar as condições da escola, de modo que nela possam formar gerações mais preparadas para viver a vida em sua plenitude, com liberdade, sem preconceitos, sem barreiras. Não podemos contemporizar soluções, mesmo que o preço a pagar seja bem alto, pois nunca será comparável ao valor do resgate de uma vida escolar marginalizada, de uma evasão, de uma criança estigmatizada sem motivos (MANTOAN, 2006, p. 36).

São várias as razões que circundam a inclusão escolar, conforme fundamenta Mantoan (2006), e uma das razões de ser da inclusão é para que a educação se atualize, para que os professores aperfeiçoem suas práticas e para que escolas públicas e particulares se obriguem a um esforço de modernização e reestruturação de suas condições atuais, afim de responder às necessidades de cada um de seus alunos em suas especificidades, sem cair nas malhas da educação especial e de suas modalidades de exclusão.

A partir das entrevistas realizadas, pode-se observar o comprometimento da escola, enquanto gestão, no processo de inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais. Percebo que a escola da rede privada está bastante envolvida, buscando aprimoramentos nesta área, através de formações em educação especial, envolvendo todos os professores. Também busca estar em constante parceria com as famílias dos alunos e manter um estreitamento nas relações, para que, assim como o aluno, a família também se sinta acolhida pela escola, e como salienta a entrevistada, é de fundamental importância enfatizar o potencial existente em cada educando, sem ficar atrelado apenas às dificuldades relacionadas à deficiência.

Em relação à escola pública, existe o envolvimento da escola, enquanto gestão, no que se refere ao processo de inclusão, evidenciado no projeto da escola, “Convivendo e aprendendo com as diferenças”, mas percebi que acontece de forma superficial. Os profissionais da escola ainda estão internalizando esta demanda, desta forma, deixam transparecer a falta de preparação frente a este desafio, na sua postura como professor e profissional. Para, além disso, estão sendo promovidas formações de professores da rede pública, pela Secretaria Municipal de Educação.

Compreendi a importância do trabalho do professor conjuntamente com a gestão escolar, no que se refere à educação de crianças com necessidades especiais educacionais, pois é a gestão da escola que dará suporte para o profissional em sala de aula, bem como a aproximação com as famílias, de forma que se envolvam na vida escolar dos filhos e concluí que, tanto a escola pública quanto a privada estão buscando alternativas e se aprimorando, na perspectiva de integrar a todos sem distinção, se adequando frente às leis de subsídio trazidas pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), buscando proporcionar aos alunos ambiente favorável para a construção do aprendizado. Por meio de formação de professores, especialização na área, e adequação de espaços para receber o educando com necessidades especiais educacionais.

**Palavras-chave:** Inclusão; Gestão Escolar; Necessidades Educacionais Especiais; Comprometimento.

## REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?** 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org). **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.